
	<h1>PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM</h1>	
<p>POP FACENF Nº 11</p>	<p>UNIDADE DO PACIENTE</p>	<p>Revisado em: 19/02/2019</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar ao paciente um ambiente próprio a sua rápida e eficiente recuperação ✓ Manter o ambiente organizado. 		

Unidade do paciente

Definição: É o conjunto de espaços e móveis destinados a cada paciente: seus componentes podem diferir de hospital para hospital, mas basicamente, consta de: **cama com colchão; mesa de cabeceira equipada com os pertences do paciente; uma cadeira; campainha; mesa de refeição; escadinha, saída de oxigênio (verde), saída de ar comprimido (cinza) e Vácuo (amarelo).**

A disposição dos móveis deverá ser de maneira que permita boa circulação ao redor.

Unidade de Internação

Definição: É o conjunto de elementos destinados a acomodações do paciente internado e que englobam facilidades adequadas à prestação de cuidados necessários a uma assistência de qualidade (MS).

Classificação das Áreas Físicas

ÁREAS CRÍTICAS

Área na qual existe risco aumentado para desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde, seja pela execução de procedimentos de risco, com ou sem pacientes ou onde se encontram pacientes imunodeprimidos.

Ex.: Centro cirúrgico, Centro obstétrico, UTI, Setor de hemodiálise, Unidade coronariana, Setor de transplantes, queimados ou isolamento, Laboratório de análises clínicas, Banco de sangue, Setor de homodinâmica, Berçário de alto risco, CME, Lactário, Serviço de nutrição e dietética, Farmácia e áreas sujas de Lavanderia.

ÁREAS SEMICRÍTICAS

Área na qual existe risco moderado a baixo para o desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde, seja pela execução atividades assistenciais não invasivas em pacientes não-críticos, ocupação por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e não infecciosas.

Ex.: enfermarias e apartamentos, ambulatórios, banheiros, posto de enfermagem elevador e corredores

ÁREAS NÃO-CRÍTICAS

Áreas não ocupadas por pacientes, onde não se realizam procedimentos de risco e com menor número de microorganismos.

Ex.: vestiário, escritório, administração, setor pessoal.

Figura 1: Classificação das áreas

Área Crítica



Área Semi-crítica



Área Não crítica



Fonte: GOOGLE

Superfícies em Serviços de Saúde

Mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, bancadas, pias, macas, suporte para soro, balança, computadores, instalações sanitárias, grades de aparelho de condicionador de ar, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros.

LIMPEZA DE UNIDADE

É a limpeza realizada na Unidade do Paciente, pode ser: Limpeza concorrente ou Limpeza terminal.

Objetivos:

- ✓ Promover conforto, segurança e bem estar ao paciente;
- ✓ Remover Microorganismos;
- ✓ Evitar infecção cruzada;

Manter a unidade com aspecto limpo e agradável;

Limpeza diária ou concorrente

Entende-se por limpeza concorrente o processo de higienização realizado diariamente em diferentes dependências do hospital: unidade do paciente, piso de quartos e enfermarias, corredores, saguões, instalações sanitárias, áreas administrativas entre outras.

* Limpeza de piso, remoção da poeira do mobiliário, limpeza completa do sanitário;

* Limpeza de todo mobiliário da unidade (bancadas, mesa, cadeira) realizada pela equipe da unidade ou equipe de higienização, devidamente orientada.

Obs.:

*A limpeza das superfícies horizontais deve ser repetida durante o dia, pois há acúmulo de partículas existentes no ar ou pela movimentação de pessoas;

*A limpeza ou desinfecção concorrente do colchão deve ser feita no período da manhã, durante a higiene do paciente.

Limpeza ou desinfecção Terminal

Entende-se por limpeza terminal a higienização completa (superfícies horizontais e verticais) das áreas do hospital e, às vezes, a desinfecção para a diminuição da sujidade e redução da população microbiana.

A periodicidade depende da área onde a limpeza é realizada, sendo que em quartos e enfermarias, ocorre após a alta, transferência, óbitos ou longa permanência do paciente, ou também pode ser realizada de acordo com uma rotina pré-estabelecida, habitualmente, uma vez por semana ou quando necessário.

* Consiste no método de limpeza ou desinfecção de mobiliário e material que compõem a unidade do paciente no hospital.

Além da limpeza da unidade outros mobiliários e equipamentos, que têm contato direto com o paciente, também devem ser limpos sempre que utilizados (cadeira de rodas, maca e outros). No piso, a limpeza é mais completa quando comparada à concorrente, sendo realizada através de máquina.

A técnica a ser executada requer movimentos firmes, longos e em uma só direção e seguir os seguintes princípios: Do mais limpo para o mais sujo; Da esquerda para direita; De cima para baixo e Do distal para proximal.

Referências:

Andrade, D.; Santos, B. M. O.; Bispo, A. S. Avaliação da limpeza de unidade do paciente em hospitais do interior do Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.** v.52, n. 4, p. 504-513, 1999.

Ministério da Saúde. **RDC 50.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. 2002.